



INCLUSÃO NA TV: A AUDIODESCRIÇÃO NO SERIADO CHAVES

Inclusion on TV: audio description on the series Chaves

MICHELE NEGRINI¹, ESTER CAETANO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mmnegrini@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – estercaetano660@gmail.com

Resumo: A inclusão é um elemento fundamental quando se fala da televisão nas sociedades contemporâneas. E a audiodescrição é uma ferramenta importante de inclusão do público cego. Portanto, o presente trabalho tem como foco refletir sobre a audiodescrição no seriado Chaves, observando, principalmente, o recurso em relação aos enquadramentos, disposição de cenário, iluminação e a abordagem das descrições dos personagens. O estudo foi desenvolvido a partir da realização de uma observação simples. Como constatações, cabe destacar que a audiodescrição é imprescindível como ferramenta de acessibilidade e de inclusão em diversos espaços, como em sala de aula, exposições e no espaço televisivo. A audiodescrição pode ser pensada como um recurso que gera possibilidades de mais igualdade no âmbito social e precisa ser incorporada nos mais diversos espaços.

Palavras-chave: audiodescrição; inclusão; televisão.

Abstract: *Inclusion is a fundamental element when talking about television in contemporary societies. And audio description is an important tool for the inclusion of blind people. Therefore, the present work focuses on reflecting on the audio description in the series Chaves, observing, mainly, the resource in relation to the framing, setting of scenery, lighting and the approach to the character descriptions. The study was developed from a simple observation. As findings, it is worth noting that audio description is essential as a tool for accessibility and inclusion in various spaces, such as in the classroom, exhibitions and in the television space. Audio description can be thought of as a resource that creates possibilities for more equality in the social sphere and needs to be incorporated in the most diverse spaces.*

Keywords: *audio description; inclusion; TV.*



1. INTRODUÇÃO

Mesmo com todo avanço tecnológico e todas as formas de acesso para usufruir da informação e do entretenimento, a televisão continua sendo o meio de maior referência em recreação e adesão de conhecimento para grande parte da população brasileira. De acordo com a “Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016”, realizada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal, 63% das pessoas têm a TV como principal meio de informação, enquanto a internet conta com 26% das escolhas. Além de funcionar como uma espécie de referência para a sociedade e alcançar um grande número de assistentes e seguidores, a TV se faz presente no cotidiano de muitas pessoas. Balogh (2002) explica:

A televisão permanece virtualmente disponível para o espectador durante quase todos as horas do dia, durante todos os dias, ano após ano em contato com o espectador. Para fazer essa onipresença a TV gera e deglute programa um após o outro sem cessar. (BALOGH, 2002, p.25)

A TV é um veículo que gera fascínio, entretém e possui um majestoso papel de laço social. Para Dominique Wolton (1996), a televisão passou a ser mediadora de situações culturais e sociais que se apresentam à população, desta forma, ela tem um papel decisivo na sociedade e exerce uma influência na vida cotidiana das pessoas. Entre os telespectadores, insere-se de forma perspicaz, faz um elo entre os indivíduos dos mais variados gostos e classes sociais e os deixa frente a um mesmo momento, se entretendo ou adquirindo informações pelo mesmo canal. Com uma gama vasta de programação nela inserida, existe um encadeamento de apresentação de cultura, novidades e de vários temas. As ideias de Wolton (1996), apresentadas através do olhar de Negrini (2010), são importantes para explicar a TV:

Ela é, ao mesmo tempo, uma formidável abertura para o mundo, o principal instrumento de informação e de divertimento da maior parte da população e, provavelmente, o mais igualitário e o mais democrático. Ela é também um instrumento de libertação, pois cada um se serve dele como quer, sem ter que prestar contas a ninguém: essa participação à distância, livre e sem restrições, reforça o sentimento de igualdade que ela busca e ilustra o seu papel de laço social (WOLTON, 1996, p. 65, apud NEGRINI, 2010, p.86).

Através do que Wolton (1996) diz sobre a TV ser laço social, de conectar grupos com mesmos interesses e, assim, potencializar essas conexões, compreende-se a grande importância desse veículo audiovisual para os indivíduos. Ele, muitas vezes, exerce a função de união, geração de conteúdo, acesso à informação, à cultura e construção de um pensamento crítico.

Lilia Fonte Moreira, em seu artigo “A narrativa seriada televisiva: o seriado Mandrake produzido pela TV cabo HBO”, afirma que devemos considerar a televisão para além do produto final, que seria entretenimento e informação, ela possibilita que cada indivíduo que a usufrui se expresse nos seus diversificados posicionamentos, já que o audiovisual atinge a diversos públicos de diferentes classes sociais e leva a eles um mesmo conteúdo. Ao embasar sua afirmação, Moreira (2007) tem como referência Arlindo Machado, que defende:



Televisão é um termo muito amplo, que se aplica a uma gama imensa de possibilidades de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos: compreende desde aquilo que ocorre nas grandes redes comerciais, estatais e intermediárias, sejam elas nacionais ou internacionais, abertas ou pagas, até o que acontece nas pequenas emissoras locais de baixo alcance, ou o que é produzido por produtores independentes ou por grupos de intervenção de acesso público. (Machado, 2003, p.19, apud MOREIRA, 2007, p.2)

A TV é um meio visual em que se complementam áudio e imagem. Kelly Scolarick (2009) atesta que a televisão é um veículo de comunicação que desperta um vasto interesse em seu conteúdo e que é através dela que a sociedade se vê. “A informação associada à imagem abriu as portas para uma revolução no mundo da comunicação. A televisão tornou-se o olhar eletrônico que documenta imagens impressionantes. O mundo começou a ‘ver o mundo’ pela TV” (SCOLARICK, p.2, 2009).

Como aponta Scolarick (2009), a sociedade contemporânea é vista como a sociedade visual, da imagem. Há uma grande predominância da imagem em relação à palavra escrita ou falada. A autora atesta que esta relação de imagem e comunicação está de acordo com os primórdios da história da nossa interação, em que os primatas deixavam impressões digitais como sinais para as próximas gerações, ou seja, uma forma de diminuir e compactar a distância de comunicação entre eles naquela época. E, nos dias atuais, a TV se configura como um dos meios mais rápidos de transmissão e recepção da imagem. Como Wolton (1997) afirma, a televisão é a janela para mundo, as pessoas se espelham e se identificam através dela. Scolarick (2009) certifica que na era do audiovisual, para muitos, aquilo que não aparece na TV não aconteceu de fato, já que muitas pessoas fazem da televisão uma referência e para comprovar a veracidade de algum episódio, ele antes tem a necessidade de passar pelo o audiovisual. A grade de programação, normalmente, envolve diversos programas, como notícias de telejornal, programas de auditório e seriados de lazer, o que cinge à grande parte da população que assiste. E dentro dessa população que forma a audiência da televisão existe um grande número de pessoas que são deficientes visuais. No Brasil, segundo o Censo de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% da população possuem algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades, seja ela enxergar, ouvir, caminhar, ou possuem a deficiência mental ou intelectual, essa porcentagem totaliza quase 46 milhões de pessoas e, dessas pessoas, 18,6% têm deficiência visual.

As pessoas com deficiência (PcDs) fazem parte de uma expressiva porcentagem da sociedade e, desse modo, é perceptível o quanto ainda o meio audiovisual faz descaso e deixa à margem aqueles que têm a deficiência visual. Os cegos e as pessoas com baixa visão também precisam e devem ter acesso a vídeos e, dentro deles, às imagens que estão sendo perpassadas. E essa acessibilidade pode ser concebida através da ferramenta Audiodescrição (AD), a qual se difere de uma narração simples e tem a função de traduzir, transformar e descrever imagens em palavras, para que informações precisas visualmente não passem despercebidas a aqueles com baixa visão ou cegos. O recurso pode ser utilizado, além da TV, abrange filmes, seriados e novelas. E, no ao vivo, com peças de teatro, museus, exposições, sala de aulas entre outros.

O recurso facilita o entendimento do que está sendo transmitido e principalmente o conhecimento das cenas onde as reportagens, entrevistas de estúdio, novelas, etc., são gravadas. O recurso torna mais acessível as informações transmitidas de maneira essencialmente visual. (SCOLARICK, 2017, p.28)



Portanto, o presente trabalho tem por objetivo amplificar as discussões sobre a audiodescrição e, assim, analisar no seriado “CHAVES” a AD realizada, com foco na observação dos enquadramentos, disposição de cenário, iluminação e a abordagem das descrições dos personagens.

2. AUDIODESCRIÇÃO NO ESPAÇO TELEVISIVO

A audiodescrição é passível de aplicação em diversos espaços e contextos, sendo apenas necessário adequar os métodos e as tecnologias aos padrões e modalidades desse espaço/contexto. Dessa forma, é suscetível à utilização na televisão, em cinema, teatro, musicais, exposições, sala de aula, etc. No aspecto desse trabalho, o foco é a AD na televisão.

De acordo com Motta e Filho (2010), a audiodescrição é um recurso que possibilita o entendimento não visual da pessoa deficiente visual, sendo uma atividade de intermediação linguística, uma mudança de áreas, que transforma o visual em verbal e, logo, proporciona uma maior inclusão social, além de cultural e escolar. A AD não abrange somente os deficientes visuais, como também aqueles que têm deficiência intelectual, idosos e disléxicos. Nos espaços entre falas, diálogos e discursos é posta a AD, esses espaços referem aos momentos silenciosos das cenas, já que o foco da audiodescrição é não sobrepor as ideias originais. Na televisão, o acesso se dá por meio da tecla Second Audio Program (SAP) do controle remoto - é preciso que na programação tenha a disponibilidade do recurso.

A audiodescrição, para esses defensores, não é uma descrição em áudio, uma descrição falada. É uma tradução visual semiótica. Ela mostra, descreve e ajuda a visualizar os elementos relevantes para a compreensão do enredo (SCORALICK, 2017, p.18).

De acordo com Scoralick (2017), segundo os dados da OMS no relatório mundial da saúde, mais de um bilhão de pessoas vivem com algum tipo de deficiência, isso significa uma em cada sete pessoas no mundo, no que totaliza 15% da população, deste total 2% são deficientes visuais ou indivíduos de baixa visão. No Brasil, de acordo com o CENSO de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 24% dos cidadãos possuem algum tipo de deficiência, seja ela cognitiva ou não, como os que têm algum grau de dificuldade em enxergar, ouvir ou caminhar. Essa porcentagem equivale a quase 46 milhões de pessoas e, desse grupo, 18,6% são os que têm deficiência visual e os quais, de alguma forma, encontram barreiras na vida cotidiana, como nos programas de televisão que assistem, nos programas culturais, nas peças de teatro, cinema, nas salas de aulas e nos caminhos das vias públicas sem os pisos táteis adequados. E os recursos que estão presentes nesses temas não sucedem de atenção devida. Para diminuir esses impedimentos criou-se leis, convenções e afins, e, foi sancionada a Lei 10.098, que ficou conhecida como Lei da Acessibilidade, por estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida e indiferente de qual seja esta deficiência (locomotora, visual, auditiva e entre outras). Essa promoção se executa por meio de extinção de barreiras e obstáculos nos meios de comunicação ou transporte, nas vias públicas ou reformas e construções civis e no mobiliário urbano.



É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público; II- cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência [sic] (BRASIL, 1988).

Desde julho de 2011, emissoras de TV têm a obrigação de adicionar em suas programações o recurso de acessibilidade, de acordo com a Portaria nº 188, de 25 de março de 2010. Conforme a Portaria, às emissoras é de cunho obrigatório cumprir no mínimo seis horas semanais com o recurso e, neste ano de 2020, chegarem a 20 horas semanais. Mesmo com todos os decretos, portarias e leis, existe ainda um descaso ao que tange cumprir os encargos. O meio televisivo ilusiona o cumprimento da acessibilidade, colocando os recursos apenas em filmes de horários não tão usuais, em programas de pouca popularidade ou audiência, documentários e poucos programas de plateia.

3. CHAVES

El Chavo del Ocho, em português brasileiro como Chaves, é um seriado televisivo mexicano criado e dirigido por Roberto Gómez Bolaños, produzido pela Televisa. Segundo Oliveira (2006), o seriado chegou ao Brasil em 19 de agosto de 1981, porém só foi ao ar em 25 de agosto de 1984 pela emissora TVS, atualmente, conhecida como SBT. Durante este período de 3 anos, passou por um conturbado trabalho de dublagem, o qual, anos seguinte, em 1984, foi de justificativa para o sucesso no Brasil, os próprios atores da série, como Edgar Vivar, o Sr. Barriga, e Carlos Villagrán, o Kiko, reconheciam a qualidade da dublagem realizada, uma vez que se adaptou e introduziu de forma sutil as piadas e referências do cotidiano do México na realidade do Brasil.

Estreou como um dos quadros do programa do palhaço Bozo. Até o ano de 1999, Chaves chegou ao ápice de audiência, competindo com grandes programas de outras emissoras, como Ana Maria Braga, da Rede Globo. O seriado no SBT se tornou referência na programação infantil, batendo vários picos de audiência, ganhando horário próprio e reconhecimento da emissora.

Chaves é um sitcom que narra o dia a dia de um grupo de pessoas que moram em uma vila. O protagonista, Chaves, é um garoto órfão que, muitas vezes, enfrenta problemas com adultos, devido a mal entendidos, distrações ou travessuras. O elenco do seriado é composto por: Roberto Gómez Bolaños (Chaves), Carlos Villagrán (Kiko), Ramón Valdez (Seu Madruga), Rubén Aguirre (Prof. Girafales), Edgar Vivar (Sr. Barriga, Nhonho), Maria Antonieta de Las Nieves (Chiquinha), Angelines Fernández Abad (Bruxa do 71), Florinda Meza (Dona Florinda, Pópis), Horacio Gómez Bolaños (Godinez), Raúl Padilla (Jaiminho).

Por um nobre reconhecimento e por se fazer presente anos nas telas da televisão Brasileira, é de extrema importância ressaltar toda inclusão oferecida no seriado Chaves para que todos tenham a oportunidade de usufruir de entretenimento. Com isso, o presente artigo reflete a audiodescrição realizada no seriado.



4. AUDIODESCRIÇÃO X CHAVES

O seriado Chaves, do gênero entretenimento, é o objeto de estudo. Para análise, foram selecionados três episódios dos mais vistos no Brasil, de acordo com o Portal G1. Dos quais foram: “A escolinha da Chiquinha” (1973); “A morte do Seu Madruga” (1975); “Barquinhos de Papel” (1976).

Os episódios estão disponíveis no YouTube. A análise da audiodescrição no seriado “Chaves” se qualifica como de caráter exploratório. E o método recorrido para análise será o observacional. A pesquisa se desdobra em refletir sobre como é feita abordagem da audiodescrição na disposição dos cenários, nos enquadramentos, na iluminação e, sobretudo, na forma da descrição dos personagens.

O primeiro episódio escolhido para estudo foi “A escolinha da Chiquinha”, que traz Chiquinha, Quico e Chaves brincando de escolinha, fazendo a janela da casa do Seu Madruga de lousa da sala de aula. Todo o material tem duração de 13 minutos e 14 segundos. Desde os primeiros segundos, o recurso de AD se faz presente, é perceptível que os episódios do seriado sempre iniciam com uma ação de algum personagem protagonista do episódio. Em “A escolinha de Chiquinha”, o início é marcado pela brincadeira de escola, o que transforma o pátio principal do seriado em sala de aula, a janela da casa da Chiquinha em o quadro dessa “sala de aula” e Chaves e Quico como os alunos. A audiodescrição para esse momento se dá de forma rápida, objetiva e enquadrando o estado dos personagens e o lugar que eles se encontram.



Figura 1: Episódio “a escolinha de Chiquinha”.

A primeira Audiodescrição que pode ser vista está relacionada ao primeiro momento do episódio, o qual é voltado para a brincadeira de Chiquinha, sendo professora, Chaves e Quico seus alunos. Os mesmos se encontram no pátio principal do cenário, brincando de escolinha. Tal cena é o início para o desenrolar da trama do episódio.

Audiodescrição: Chiquinha está no pátio escrevendo com a mão na janela de sua casa, Chaves e Quico estão olhando para ela.



A AD se estabelece na cena em momentos que são emblemáticos de silêncio e pausa, os quais podem gerar dúvidas a quem precisa do recurso. No decorrer do episódio, os meninos ainda ficam brincando no pátio, a Chiquinha, por ser a professora, fazia diversas perguntas, as quais o Quico e o Chaves deveriam responder e acertar. Dentro desses diálogos, ocorreu uma cena específica que se relaciona à figura abaixo. Um período de silêncio foi tomado pela exclamação de um grito de Quico, a audiodescrição foi posta para explicar o porquê do grito.



Figura 2: Quico no pátio brincando com Chiquinha e Chaves. Ele machuca seu olho com o próprio dedo.

A AD, de forma ampla, narra a ação da cena, a linguagem corporal, a expressão facial, os cenários, figurinos e elementos relevantes, sendo verbais ou não verbais. Na Figura 2, acima, Quico se encontra respondendo à Chiquinha uma conta e usa seus dedos para isso, só que se atrapalha e enfia seu dedo no olho, desta forma, a audiodescrição foi posta da seguinte maneira:

Audiodescrição: Quico enfia o dedo no próprio olho.

Mesmo com o encaixe da audiodescrição neste momento, há vácuos que poderiam ser descritos, como as expressões faciais dos personagens. Com este complemento, ocorreria uma maior compreensão para quem não enxerga ou tem baixa visão. Desta forma, a AD não se consolidou de forma suficiente, o que acarreta uma possível má compreensão da pessoa deficiente visual no contexto total da cena.

No seriado, muitas atuações que seriam precisas para a audiodescrição não são pontuadas, como exemplo, um levantar da cadeira, um personagem que coça a cabeça e, até mesmo, uma entrada de outro personagem que não estava na cena. Esses instantes, muitas das vezes, levam a uma dupla interpretação ou falta de compreensão. Porém, com tudo isso, quando algum personagem se ausenta da cena, de pronto, é indicado, como na descrição a seguir.



Figura 3: Chaves, Quico e Chiquinha no pátio.

Audiodescrição: Chiquinha sai.

Na Figura 3, é mostrada a continuação da escolinha da Chiquinha. Depois de fazer várias insinuações e brincadeiras com Chaves e Quico, ela sai de cena e ocorre a troca de ambiente e a entrada de outros personagens. A partir de alguns minutos decorrentes ao início do episódio, as cenas se constroem em cima da pausa de falas e somente seguem as atuações dos personagens. Conforme Braga (2011) apud Sclarick (2017), de acordo com Hysk, nem todas as pausas e silêncios são de relevâncias para se sobrepor o recurso de acessibilidade, os espectadores devem sentir também a calada do filme, espetáculo, série, etc. O que deve realmente seguir é que a AD não sobreponha ao conteúdo original. Contudo, no Chaves há vários momentos de quietude, mas que são suspensos pela a Audiodescrição.

O segundo episódio em reflexão neste estudo é “A morte de seu Madruga”, que tem o enredo voltado ao personagem Seu Madruga. Ele interpreta todos a sua volta, como se estivessem falando de sua morte ou até mesmo a planejando. O cenário segue somente no pátio da vila, onde as tramas principais sempre ocorrem, e na casa do seu Madruga. Novamente, a descrição logo aparece nos primeiros segundos do episódio. Apenas descrevendo o que o personagem está fazendo, deixando lacunas como a ambientação do cenário, a iluminação e figurino do personagem. As figuras 4 e 5 são referentes a esse momento da descrição.



Figura 4: Episódio A morte do Seu Madruga.

Audiodescrição: Seu Madruga se olha no espelho e fica examinando o rosto



Figura 5: Seu Madruga pensativo em sua casa.

Audiodescrição: Ele caminha dentro da sua casa. E senta-se à mesa preocupado.

A Figura 6 retrata o final da conversa entre o Seu Madruga e Chaves, no decorrer do episódio, Seu Madruga vai de encontro com os outros personagens e sempre que os encontra recebe uma mesma pergunta: “se sente mal?”. Assim, vai ficando cada vez mais triste e achando que pode morrer a qualquer momento. Contudo, ao encontrar o Chaves, de início, não recebe a pergunta, o que o deixa contente e com uma expressão de aliviado, mas, quando ele explica tudo que está acontecendo no seu dia e fala sobre a pergunta que todos o fazem, Chaves exclama que não há necessidade da pergunta já que pode ver que ele se apresenta “mal”, mesmo estando em sua normalidade do dia a dia. Com isso, Seu Madruga volta a sua casa triste.

A audiodescrição só foi posta descrevendo o estado emocional. Detalhes, como a expressão facial do personagem seu Madruga, não foram apresentados. Cabe apontar que para que ocorra o entendimento do conteúdo apresentado por parte dos deficientes visuais, é necessária a apresentação de mais detalhes e de amplas informações.



Figura 6: Seu Madruga caminhando do pátio para sua casa.

Audiodescrição: Seu Madruga fica triste e caminha cabisbaixo para casa.

Na sequência da análise, entra o episódio “Barquinho de Papel”, que gira em torno da briga de Chiquinha com o Quico sobre barquinhos. Chiquinha brinca na fonte com os seus barquinhos de papel, logo o Quico tenta impressioná-la com o seu barco de brinquedo maior e melhor.



Figura 8: Episódio Barquinhos de papel, Chaves dentro do barril.

A primeira cena do episódio está relacionada à Figura 8. Chaves está no pátio principal dentro do seu barril, simulando que é um pirata, essa cena inicia sem nenhuma fala, há apenas as imagens, os sons emitidos pelos personagens, as sonoplastias e as músicas do seriado. Para os que não enxergam, é necessária a abordagem da AD para complemento e entendimento do momento. Com finalidade de acessibilidade, é importante salientar que diversos elementos narrativos precisam ser pontuados, como: os personagens presentes, a apresentação e a identificação dos mesmos. Na descrição posta a seguir, se enquadrar a descrição do personagem, a ambientação e sua ação, portanto, nesse caso, a AD se qualificou adequada para a compreensão da cena no todo.



Audiodescrição: Chaves está no pátio dentro do barril fingindo que é um capitão de um barco de pirata.



Figura 9: Quico no pátio lamentando da perda do seu pirulito.

Audiodescrição: Com a tesoura, seu Madruga corta o pirulito do Quico.

Na Figura 9, a cena inicia com Seu Madruga cortando o pirulito de Quico, a reação do Quico foi de insinuar que estava ainda com o pirulito. Esse momento se completa com a sonoplastia, som de risadas. De acordo com Luiz Arthur Ferrareto (2000) apud Sclarick (2017), as sonoplastias são diferentes tipos de sons que ocasionam a sensorialidade do ouvinte, são, também, a base do rádio e da TV. “Os efeitos permitem ao público ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite. Servem também para pontuar o programa” (FERRARETO, 2000, p. 286) apud (SCOLARICK, 2017, p.106).



Figura 10: Chaves e Quico indo em direção ao outro lado do pátio.

Como o episódio remete à brincadeira de barcos, mudou-se o cenário para um outro pátio que teria uma fonte, como descrito na Figura 10, onde os meninos brincavam com os barquinhos. Essa mudança de cenário ocorre de forma rápida. Para quem assiste e não consegue acompanhar a troca de cenário, não



existe uma lógica no conjunto de ações, por este motivo a colocação da AD para descrever essas trocas é necessária, como foi inserida na audiodescrição do episódio.

Audiodescrição: Eles vão para o outro lado do pátio, onde Chiquinha está brincando na fonte com barquinhos de papel.

No episódio Barquinhos de Papel, a partir dos minutos 7:30 até os 8:00, existem 30 segundos de cena em que ocorrem apenas as movimentações dos personagens, de início há a troca de cenário e, em sequência, Quico visualiza Chiquinha brincando com os barquinhos de papel. Ele resolve retornar à sua casa para impressioná-la com o seu barco de brinquedo. Toda essa ação foi sem fala, com isso, era imprescindível a descrição do recurso audiovisual, pois para os PcDs, 30 segundos apenas com a sonoplastia e sem a audiodescrição são de difícil compreensão. Muitos sons são confusos e não levam à assimilação do que ocorre. Analisando a audiodescrição posta nesse momento, foi perceptível que cobriu as ações dos movimentos dos personagens de forma perfeita, porém, nos encaixes para a disposição do ambiente não se teve o mesmo êxito com a descrição.



Figura 11: Quico vestido de pirata na fonte.

Audiodescrição: Chaves passa reto e Quico observa Chiquinha brincando. Quico, então, vai para casa.



Figura 12: Quico e Chiquinha na fonte brincando de barquinhos.



Audiodescrição: Ele volta com o barco super poderoso. Ele põe o barco na água

As Figuras 11 e 12 marcam um momento do episódio que se dá sem diálogos ou falas, unicamente com as movimentações dos personagens. Por ser uma cena significativa para o desdobrar da trama, é fundamental a clareza e a percepção de tudo que ocorre. Mas, ao analisar o recurso posto, manteve-se sem êxito a descrição para a disposição do ambiente, a caracterização dos personagens junto com suas expressões e o corte de imagem. Toda essa falta de detalhes com a descrição pode acarretar um mal entendimento para a pessoa deficiente visual ou com pouca visão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos apresentados neste estudo como a acessibilidade, a inclusão e a AD, é importante levantarmos a discussão do tema para maior inclusão e independência das pessoas deficientes visual ou de baixa visão. Quando voltamos para o conteúdo apresentado neste trabalho, percebemos o quanto é possível caminhar para igualar-se os ambientes e os meios de entretenimento, como a televisão, que são os consumidos no dia a dia das pessoas.

Neste trabalho, foi apontado que no Brasil a televisão é o audiovisual de maior acesso para informação, momento de lazer e sobretudo na criação de laço social e, também, na possibilidade da construção de um pensamento crítico daquele que a consome. A TV possui um público vasto, e dentro dele inclui-se os que são deficientes visuais, portanto, é necessário pensar nas possibilidades de inclusão dessas pessoas.

A audiodescrição é de grande autenticidade para a inclusão no audiovisual, é uma atividade que traduz imagens em palavras. Neste trabalho foi analisado o recurso no seriado Chaves, um dos maiores em audiência e referência de entretenimento da TV. Na análise, percebeu-se momentos com vácuos sem a predisposição do recurso, falta de complemento nas descrições, como o estado emocional dos personagens, suas caracterizações, e ambientação. Todos esses fatores são de suma importância para o entendimento e compreensão dos PcDs com o seriado.

Contudo, o recurso da audiodescrição é imprescindível para a acessibilidade e inclusão, sobretudo que ocorra em sala de aulas, exposições em museus, nas notícias dos telejornais e nos seriados. A AD gera mais acesso para o deficiente visual e, com isso, uma maior autonomia para este ter a oportunidade de consumo de programas que necessitam da descrição. Desta forma, gera-se mais igualdade. É preciso pensar audiodescrição além da inclusão, mas como uma possibilidade de igualdade entre todos os povos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANATEL, **Portaria Nº188, de 24 de março de 2010**. Disponível em:
<<https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>>

BRASÍLIA, Casa Civil. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>



- BRASÍLIA, Casa Civil, **Decreto Nº10.098, 2000**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>
- BALOGH, Ana Maria. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas**, 2002. Disponível em: <<https://bitlybr.com/FBU2e>>
- CHAVES, **Barquinhos de Papel, Audiodescrição**. 1976. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=bavuBm_js0Q>
- CHAVES, **A morte do Seu Madruga, Audiodescrição**. 1975. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=EXz0jwvolCI>>
- CHAVES, **A escola de Chiquinha, Audiodescrição**. 1973. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=2YJtyvOmaqY&list=PLgPHWq7JaKpro9LOIQLEeWI4-qsgEpgUc&index=16>>
- G1, **Veja os 10 episódios mais vistos do 'Chaves' no canal oficial do YouTube**. 2014. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/11/veja-os-10-episodios-mais-vistos-do-chaves-no-canal-oficial-do-youtube.html>>
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatísticas, **Características Gerais da População, Religião e Pessoa com deficiência, Censo Demográfico, 2010**. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>
- LETRAS, **Biografia do Bozo**. Disponível em: <<https://www.letras.com.br/bozo/biografia>>
- MOREIRA, Lilian Fontes. **A narrativa seriada televisiva: O seriado Mandrake produzido para a TV a cabo HBO**. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36688/21267>>
- MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; FILHO, Paulo Romeu. **Audiodescrição Transformando Imagens em palavras**. 2010. Disponível em:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf>
- NEGRINI, Michele. **A Morte em horário nobre: A espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro**. 2010. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
- OLIVEIRA, Rafael Menezes de. **Razões para a permanência do seriado chaves no Brasil**. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1709/2/20266723.pdf>>
- ORGANIZAÇÕES das Nações Unidas Brasil, **A Onu e as pessoas com Deficiência**. Brasil, 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>
- PESQUISA Brasileira de Mídia: Hábitos de Consumo de Mídia pela população brasileira. **Secretaria de Comunicação Brasileira**, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>>
- SCORALIK, Kelly. **Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens**, 2009. Disponível em:
<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>>
- SAP, **SITCOM: qual é o significado e a tradução desse anglicismo?**. Disponível em:
<<https://www.teclasap.com.br/sitcom/>>
- SCORALIK, Kelly. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual**, 2017. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, 2017.